LITERATURA BRASILEIRA

FERNANDA TORTELLI ORLANDI

RESUMO

O presente artigo tem como finalidade apresentar o contexto sócio-histórico da literatura brasileira abordando os fatos que envolveram o seu surgimento desde a chegada dos portugueses na Nova Terra, até os dias atuais. Classificando todos os gêneros textuais e suas características e sua divisão histórica em duas grandes eras.

Dessa forma, é pertinente afirmar que através das obras literárias, tomamos contato com a vida, nas suas verdades eternas, comuns a todos os homens e lugares, porque são as verdades da mesma condição humana, que são expressas através da arte.

Palavras chave: Literatura – História - Gêneros

INTRODUÇÃO

A literatura Brasileira inicia sua trajetória no ano de 1500, período da história, na

qual os Portugueses chegaram no Brasil, visto que, nessa época em nosso país ainda não existia uma representação da escrita, as sociedades que constituíam o país era ágrafas. Nossa produção literária tem início com as escritas portuguesas sobre suas impressões da Nova Terra e sobre a povoação que aqui viviam.

Mesmo essas escritas sendo consideradas como diários e documentos históricos, os mesmo representam os primeiros indícios da manifestação escrita do Brasil.

A Literatura, como toda arte, é uma transfiguração do real, é a realidade recriada através do espirito do artista e retransmitida através da língua para as formas, que são os gêneros, e com os quais ela toma corpo e nova realidade. Passa, então, a viver outra vida, autônoma, independente do autor e da experiência de realidade de onde proveio. Os fatos que lhe deram às vezes origem perderam a realidade primitiva e adquiriram outra, graças à imaginação do artista. São agora fatos de outra natureza, diferentes dos fatos naturais observados pela ciência ou pela história ou pelo social.

O artista literário cria ou recria um mundo de verdades que não são mensuráveis pelos mesmos padrões das verdades fatuais. Os fatos que manipulam não tem comparação com os da realidade concreta. São as verdades humanas gerais que traduzem um sentimento de experiência, uma compreensão e um julgamento das coisas humanas, um sentido de vida, e que fornecem um retrato vivo e insinuante da vida, o qual sugere antes que esgota o quadro.

A Literatura é, assim, parte da vida, não se admitindo possa haver conflito entre uma e outra. Através das obras literárias, tomamos contato com a vida, nas suas verdades eternas, comuns a todos os homens e lugares, porque são as verdades da mesma condição humana.

DESENVOLVIMENTO

HISTÓRIA DA LITERATURA

Faz necessário estabelecer uma rápida diferenciação entre arte literária e história da literatura. Quando mestre Aurélio Buarque de Holanda aponta a literatura como sendo a “arte de compor ou escrever trabalhos artísticos em prosa ou verso”, está se referindo à arte literária; já “o conjunto de trabalhos literários do país ou de certa época” refere-se ao objeto de estudo da história da literatura. É o que afirma José Veríssimo. Cumpre ao historiador da literatura destacar esses movimentos sérios e consequentes, relacionando-os a determinado momento histórico, ou seja, a um momento econômico, político e social. Seria impossível isolarmos, por exemplo, o Romantismo da evolução burguesa e da

Revolução Francesa; o Realismo do Manifesta Comunista de Marx e Engles, do

Evolucionismo de Darwin, das lutas proletárias, das transformações econômicas, politicas e sociais da segunda metade do século XIX; Os lusíadas da expansão do Império português...

GÊNEROS LITERÁRIOS

A literatura é uma arte que é manifestada através da palavra, seja ela pronunciada ou escrita. A forma do texto pode apresentada em prosa ou verso.

O conteúdo, a estrutura dos gêneros podem enquadrar as obras literárias em três gêneros: o lírico, o dramático e o gênero épico.

Lírico: quando o “Eu” nos remete emoção, um estado que este centrado no mundo interior do Poeta, sendo apresentado como uma forte carga subjetiva. Essa subjetividade surge como uma característica marcante do lírico.

O poeta posiciona-se em face dos mistérios da vida.

Dramático: quando os atores dentro

do espaço teatral apresentam-se por meio de palavras e gestos, dramatizando um acontecimento, que retrata fundamentalmente, os conflitos das relações em sociedade dos seres humanos.

Épico: quando temos uma narrativa com um fundo histórico marcado pelos feitos heroicos, os grandes ideais de um povo e o tema das epopeias.

O narrador apresenta um distanciamento em relação aos acontecimentos, um distanciamento reforçado, naturalmente pelo aspecto temporal, no qual os fatos narrados situam-se no passado. O poeta faz o papel de observador voltado para o mundo exterior, tornando a narrativa objetiva. Tal objetividade é apresentada como uma característica marcante do gênero épico.

Essa divisão tradicional em três gêneros literários teve sua origem na Grécia clássica, com Aristóteles, quando a poesia era forma predominante da literatura. Parecendo esta mais didática.

GÊNERO LÍRICO

Lírico vem de lira, um instrumento musical que acompanhava os cantos dos gregos, que por muito tempo, até o final da Idade Média, as poesias eram apresentadas de forma cantadas. Separando o texto do acompanhamento musical, a poesia passou a apresentar uma estrutura mais rica.

Foi a partir disso que, a métrica (a medida de um verso é definida pelo número de sílabas poéticas), o ritmo das palavras, a divisão em estrofes, a rima, a combinação das palavras foram elementos cultivados com mais intensidade pelos poetas.

Sendo assim, para a poesia ser mais precisa, não necessariamente é preciso uma apresentar rima métrica com estrofe. A poesia do Modernismo, por exemplo, desprezou esses conceitos sendo esta, caracterizada pelo verso livre (abandono da métrica), por estrofes irregulares e pelo verso branco, ou seja, o verso sem rima.

Não rimarei a palavra sono com a incorrespondente palavra outono. Rimarei com a palavra carne ou qualquer outra, que todas me convêm. As palavras não nascem amarradas, elas saltam, se beijam, se dissolvem, no céu livre por vezes um desenho, são puras, largas, autênticas, indevassáveis.

Carlos Drummond Andrade “Consideração do poema”

No claro

Pablo pintava parede.

No escuro

Pedro pichava muro.

Anna Flora “Pichação”

A simetria é tão perfeita que temos cinco palavras em cada parte, formando pares de mesma categoria gramatical: contrações de preposição + artigo (No/No), adjetivos (claro/escuro), substantivos próprios (Pablo/Pedro), verbos (pintava/pichava), substantivos comuns (parede/muro).

Quanto ao aspecto formal, dentre as poesias de forma fixa, a que residiu ao tempo, chegando até nossos dias, foi o soneto.

Quanto ao conteúdo, as poesias líricas, se caracterizam pelo predomínio dos sentimentos, das emoções, o que as torna subjetivas. A maior parte das poesias pertence a esse gênero, destacando-se:

Ode e hino: os dois nomes vem da Grécia e significam ‘canto’. Ode é uma poesia entusiástica, de exaltação. Hino é a poesia destinada a glorificar a pátria ou louvar divindades.

Elegia: é uma poesia lírica que fala de acontecimentos tristes ou da morte de alguém. O “Cântico do calvário” de Fagundes Varela, sem dúvidas é a maior elegia da literatura brasileira, inspirada na morte prematura de seu filho.

Idílio e écloga: ambas são poesias bucólicas, pastoris. A écloga difere do idílio por apresentar diálogo.

Epitalâmio: poesia feita em homenagem às núpcias de alguém.

Sátira: poesia que censura os defeitos humanos, mostrando o ridículo de determinada situação.

GÊNERO DRAMÁTICO

A palavra Drama, em Grego, significa ‘ação’. O gênero dramático pertence aos textos, em poesia ou prosa, realizados para serem representados.

O gênero dramático compreende as seguintes modalidades:

Tragédia: representa um fato trágico, o qual provoca a compaixão e o terror. “Aristóteles afirmava que a tragédia era apenas uma representação de alguma ação grave, ou de alguma extensão completa, dentro de uma linguagem figurada, com atores agindo e não narrando, ou seja, apenas inspirando dó e terror”.

Comédia: representada por algum fato, que seja inspirado na vida e no sentimento comum, que proporcione o riso fácil, tendo como objetivo criticar os costumes da sociedade. Tendo uma origem grega, está ligada as festas populares, nas quais celebravam a fecundidade da natureza.

Tragicomédia: uma modalidade que é

possível misturar elementos trágicos e cômicos. Mesclando o real com o imaginário.

Farsa: uma pequena peça teatral que apresenta um caráter ridículo e caricatural, na qual critica a sociedade e os seus costumes, com embasamento no lema latino Ridendo castigat mores (Rindo, castigam-se os costumes).

GÊNERO ÉPICO

A palavra epopeia vem do grego épos, 'verso', + poieô, 'faço', com referência à narrativa, apresentada em forma de versos e baseada através de um fato grandioso e maravilhoso que interessa a um denominado povo.

Sua característica maior é a presença de um narrador falando do passado (os verbos aparecem no pretérito). O tema é, normalmente, um episódio grandioso e heroico da história de um povo.

Dentre as principais epopeias (ou poemas épicos), destacamos:

Ilíada e Odisséia (Homero, Grécia; narrativas sobre a guerra entre Grécia e Tróia)

Eneida (Virgílio, Roma; narrativa dos feitos romanos) Paraíso perdido (Milton, Inglaterra).

Orlando furioso (Ludovico Ariosto, Itália)

Os lusíadas (Camões, Portugal)

Na literatura brasileira, as principais epopeias foram escritas no século XVIII:

Caramuru (Santa Rita Durão)

O Uruguai (Basílio da Gama)

GÊNERO NARRATIVO

A narrativa é vista como uma variante do gênero épico, enquadrada nas narrativas em prosa. Dependendo da estrutura deste gênero, da sua forma e da extensão, as principais manifestações narrativas enquadram-se dentro romance, da novela e do conto.

Qualquer uma dessas três modalidades citadas acima, temos representações da vida comum em sociedade, do mundo individualizado e particularizado, ao contrário da universidade das grandiosidades das narrativas épicas, que são marcadas pela representação de um mundo maravilhoso representado de heróis e deuses.

As narrativas em prosa, desenvolvidas no final do século XVIII, são também conhecidas como narrativas de ficção. Segundo Afrânio Coutinho:

"A ficção distingue-se da história e da biografia, por estas serem narrativas de fatos reais. A ficção é um produto da imaginação criadora, embora, como toda arte, suas raízes mergulhem na experiência humana. Mas o que a distingue das outras formas de narrativa é que ela é uma transfiguração ou transmutação da realidade, feita pelo espírito do artista, este imprevisível e inesgotável laboratório. A ficção não pretende fornecer um simples retrato da realidade, mas antes criar uma imagem da realidade, de uma reinterpretação, uma revisão. É o espetáculo da vida através do olhar interpretativo do artista. A interpretação artística da realidade".

Romance: uma narração de um fato imaginário, mas verossímil, representado pelos aspectos da vida familiar e social do homem. Comparado à novela, o romance apresenta um corte mais amplo da vida, os personagens e as situações são mais densas e complexas, com uma passagem do tempo mais lenta em sua descrição. Dependendo da importância que é dada ao personagem ou à ação em si, dentro do espaço/tempo, podemos denominar como um romance de costumes, um romance psicológico, um romance policial, um romance regionalista, um romance de cavalaria, um romance histórico, entre outros.

Novela: dentro da literatura, em língua portuguesa, a principal distinção entre novela e romance é o aspecto, que vale a extensão ou o número de páginas. Dessa forma, é possível perceber características qualitativas: na novela, na qual temos a valorização de um evento, de um corte limitado da vida dos personagens. A passagem do tempo é mais rápida e o q mais importante, na novela é que o narrador assume uma maior importância como um contador de um fato do passado.

Conto: tem uma característica breve e simples na narrativa. Apresenta-se centrada em algum episódio de vida. O crítico Alfredo Bosi, em seu livro O conto brasileiro contemporâneo, afirma que o caráter múltiplo do conto "já desnorteou mais de um teórico da literatura ansioso por encaixar a forma-conto no interior de um quadro fixo de gêneros".

Fábula: uma narrativa inverossímil, com fundo didático, apresenta com objetivo transmitir uma lição de moral como as fábulas. Normalmente a fábula tem os animais como personagens, porém quando os personagens são seres inanimados, objetos, a fábula recebe a denominação de apólogo.

Com as características acima, a fábula é considerada uma das mais antigas narrativas, coincidindo seu aparecimento, segundo alguns estudiosos, com o da própria linguagem.

No mundo ocidental, o primeiro grande nome da fábula foi Esopo, um escravo

grego que teria vivido no século VI a.C. Modernamente, muitas das fábulas de Esopo foram retomadas por La Fontaine, poeta francês que viveu de 1621 a 1695. O grande mérito de La Fontaine reside no apurado trabalho realizado com a linguagem, ao recriar os temas tradicionais da fábula. No Brasil, Monteiro Lobato realizou tarefa semelhante, acrescentando, às fábulas tradicionais, curiosos e certeiros comentários dos personagens que viviam no Sítio do Pica-Pau Amarelo.

LITERATURA E COMUNICAÇÃO

Se a literatura é a arte da palavra e esta é a unidade básica da língua, podemos dizer que a literatura, assim como a língua que utiliza, é um instrumento de comunicação, e, por isso, cumpre também o papel social de transmitir os conhecimentos e a cultura de uma comunidade.

Apesar de estra ligada a uma língua, que lhe serve de suporte, a literatura não está presa a ela; pelo contrário, a literatura faz um uso livre da língua, chegando até a subverter suas regras e o sentido de suas palavras.

LITERATURA E CONOTAÇÃO

O poeta moderno norte-americano Ezra Pound define literatura deste modo: "Literatura é linguagem carregada de significado. Grande literatura é simplesmente linguagem carregada de significado até o máximo grau possivel".

Observe quanto sentido diferente ganha este poema de Carlos Drummond Andrade, a partir da conotação da palavra pedra:

No meio do caminho

No meio do caminho tinha uma pedra tinha uma pedra no meio do caminho tinha uma pedra no meio do caminho tinha uma pedra. Nunca me esquecerei desse acontecimento na vida de minhas retinas tão fatigadas.

Nunca me esquecerei que no meio do caminho tinha uma pedra tinha uma pedra no meio do caminho no meio do caminho tinha uma pedra.

LITERATURA E SOCIEDADE

Como todo tipo de arte, a literatura está vinculada à sociedade em que se origina. Não há artistas "indiferentes" à realidade, pois, de alguma forma, todos participam dos problemas vividos pela sociedade, apesar das diferenças de interesses e de classe social.

Partindo das experiências pessoais e sociais que vive, o artista transcria ou recria, a realidade, dando origem a uma supra-realidade ou a uma realidade ficcional. Por meio dessa supra-realidade, o artista consegue transmitir seus sentimentos e ideias ao mundo real, de onde tudo se origina..

LITERATURA E IMAGINAÇÃO

Como transcrição da realidade, a literatura não precisa estar necessariamente presa a ela. Tanto o escritor quanto o leitor fazem uso de sua imaginação: o artista recria livremente a realidade, assim como o leitor recria livremente o texto literário que lê.

Modernamente, os escritores e os críticos literários têm insistido bastante na abertura da obra literária, isto é, nas várias possibilidades de leitura que um mesmo texto literário pode oferecer.

LITERATURA E PRAZER

Para os gregos, a arte tinha uma função hedonística, isto é, devia causar prazer, retratando o belo. E, para eles, o belo na arte ocorria na medida em que a obra era verossímil, ou seja, semelhante à verdade ou à natureza.

Modernamente, esses conceitos desapareceram, mas a arte ainda cumpre o papel de proporcionar prazer. A literatura, jogando com palavras, ritmos, sons e imagens e conduzindo o leitor a mundos imaginários, causa prazer aos sentidos e à sensibilidade do homem.

Observe a repetição dos sons /r/, /p/ e /b/ e as imagens destes versos do 'Soneto de Separação', de Vinícius de Moraes, e perceba como esses efeitos causam prazer à nossa sensibilidade:

De repente o riso fez-se o pranto

Silencioso e branco como a bruma E das bocas úmidas fez-se a espuma

E das mãos espalmadas fez-se o espanto.

DIVISÃO DA LITERATURA BRASILEIRA

A literatura brasileira apresenta uma divisão em sua história literária em duas grandes eras, as quais acompanharam uma evolução política e econômica do País.

A Era Colonial e a Era Nacional são subdivididas por um período de transição que corresponde à emancipação política do nosso País, o Brasil.

As datas que indicam o fim e início de cada era , apresentam-se como um marcos,

no qual se destaca um período de ascensão e outro de decadência.

Essas eras são divididas entre escolas literárias, também chamadas de estilos de época.

ERA COLONIAL

A Era colonial da literatura brasileira inicia em 1500 e perdura até 1808.

Sendo esta dividida e nomeada como Quinhentismo, Seiscentismo ou Barroco e o Setecentismo, conhecido também como Arcadismo.

Esses nomes são referentes ao período em que o Brasil encontrava-se como colônia de

Portugal.

QUINHENTISMO

O Quinhentismo apresenta registros no decorrer do século XVI. Essa é a denominação similar de um conjunto de textos que destacavam o Brasil como a nova Terra a ser conquistada.

A obra que se destaca nessa época é a Carta de Pero Vaz de Caminha. Redigida na Bahia no ano de 1500, na qual o escrivão-mor da tropa de Pedro Álvares Cabral descreve suas primeiras impressões sobre a nova Terra para o Rei de Portugal

O BARROCO

O Barroco compreende um período na literatura, no qual se estende entre o ano de 1601 e 1768. Iniciando sua trajetória com a publicação do poema Prosopopéia, de Bento

Teixeira e finda com a fundação da Arcádia Ultramarina, em Vila Rica, no estado de Minas

Gerais.

O Barroco literário brasileiro desenvolveu-se no estado da Bahia, tendo como referência a econômia açucareira. Dentro desta literatura destacam-se dois estilos literários que marcaram essa escola sendo estes, o cultismo e o conceptismo.

Entre os maiores representantes deste período temos o poeta Gregório de Matos, conhecido como pela sua Obra Boca do Inferno e como destaque temos o padre Antônio Viera com a sua obra marcante os seus Sermões.

ARCADISMO

Este período que se estende entre os anos de 1768 a 1808 apresentam seus maiores autores ligados ao movimento da Inconfidência Mineira.

No Brasil, esse movimento inicia com a publicação das Obras Poéticas, de Cláudio Manuel da Costa, no ano de 1768. Além dele, temos como destaque, o poeta Tomás Antônio Gonzaga e sua obra Marília de Dirceu, escrita em 1792.

PERÍODO DE TRANSIÇÃO

O tão chamado período de transição ocorreu entre os anos 1808 e 1836. Este período foi considerado um momento inerte para a literatura brasileira, no qual foi marcado pela chegada da Missão Artística Francesa, no ano de 1816, contratada por Dom João IV.

ERA NACIONAL

A Era Nacional na literatura brasileira inicia-se em 1836 e dura até os dias atuais. Começou com o Romantismo e perpassou pelo Realismo, Naturalismo, Parnasianismo, Simbolismo, Pré-Modernismo, Modernismo e o Pós-modernismo.

Este Movimento é representado por este nome, devido aos acontecimentos após a Independência do Brasil, no ano de 1822. Período no qual, o Nacionalismo tem uma forte característica notória para a literatura romântica e moderna.

ROMANTISMO

Este período tem como marca, a escola literária, que através de sua caractristica registra um movimento genuinamente brasileiro. O Romantismo no Brasil inicia no ano de 1836, com a publicação da obra Suspiros Poéticos e Saudades, de Gonçalves Magalhães.

O movimento perdura até o ano de 1881, quando Machado de Assis e Aluísio de Azevedo publicam obras com marcas Realista e Naturalistas.

O período romântico no Brasil foi dividido em três fases.

A primeira fase compreende uma carga nacionalista, na qual o índio é eleito como herói nacional (indianismo). Os autores mais importantes dessa fase são José de Alencar e Gonçalves Dias.

Na segunda fase, os principais temas abordados estão ligados diretamente com o pessimismo e o egocentrismo, no qual se destacam os escritores Álvares de Azevedo e

Casimiro de Abreu.

A terceira e última fase, compreende a mudança notória no tema liberdade, os principais escritores deste período são Castro Alves e Sousândrade.

REALISMO

O Realismo no Brasil inicia no ano de, 1881 quando o escritor Machado de Assis publica sua obra Memórias Póstumas de Brás Cubas.

As principais características deste período são o objetivismo e a veracidade dos fatos, nos quais ambos são explorados por meio de uma linguagem descritiva e detalhada dos fatos, apresentando temas sociais, urbanos e cotidianos, sempre dando ênfase as patologias sociais.

Oposto aos ideais românticos, a ideia deste período na literatura era mostrar um retrato fidedigno da sociedade brasileira da época, com todas as suas patologias. Além do escritor Machado de Assis, temos como destaque Raul Pompeia e Visconde de Taunay.

NATURALISMO

O Naturalismo no Brasil tem o seu início no ano de 1881 com a publicação da obra O Mulato de Aluísio de Azevedo.Apresentando um paralelo ao período do Realismo, esse movimento literário tinha como pretensão apresentar um retrato fiel da sociedade, utilizando uma linguagem mais coloquial, ou seja, informal.

PARNASIANISMO

O Parnasianismo apresenta em sua trajetória como marco inicial, a publicação da obra Fanfarras, de Teófilo Dias, em 1882. Este período da literatura surge paralela ao Realismo e ao Naturalismo. Contudo sua proposta era bem diferente e sendo assim, foi classificada de uma maneira independente.

Os escritores que se destacaram nesse período formaram a "Tríade Parnasiana", constituída por Olavo Bilac, Alberto de Oliveira e Raimundo Correia.

SIMBOLISMO

O Simbolismo iniciou no ano de 1893 com a publicação de Missal e Broquéis, do escritor Cruz e Souza. O período citado vai até o início do século XX, ano em que nasce a Semana de Arte Moderna.

As principais características desta fase da Literatura são o subjetivismo, o misticismo e a imaginação.

Os escritores deste período apoiaram-se em aspectos do subconsciente, buscavam compreender a alma do ser humano, exaltando a realidade subjetiva.

Como destaque deste período, temos as obras poéticas de Alphonsus de Guimarães e Augusto dos Anjos que já apresenta traços do pré-modernismo em algumas de suas obras.

PRÉ-MODERNISMO

O pré-modernismo no Brasil foi uma fase de transição entre o Simbolismo e o Modernismo que ocorreram no início do século XX. Neste período despontavam-se algumas características modernas na escrita, como a ruptura com o academicismo e o uso de uma linguagem coloquial e regional.

A temática mais explorada pelos escritores neste período estava voltada para a realidade brasileira dentro dos temas sociais, políticos e históricos do país.

A grande produção literária desta época tem como destaque os escritores: Monteiro Lobato, Lima Barreto, Graça Aranha e Euclides da Cunha. Neste período Monteiro Lobato inicia a sua literatura infantil.

MODERNISMO

O Modernismo no Brasil tem seu marco principal, com a Semana de Arte Moderna, realizada no estado de São Paulo no ano de 1922. Este período foi o limite entre o fim e o início de uma nova era na Literatura Nacional e nas Artes como um todo.

Marcado por uma intensa produção poética, muitos escritores deste período tiveram o seu destaque como, o ilustre Oswald de Andrade, Mário de Andrade, Manuel Bandeira,

Carlos Drummond de Andrade, Rachel de Queiroz, Cecília Meireles, Clarice Lispector, Jorge Amado, João Cabral de Melo Neto, Guimarães Rosa, Graciliano Ramos, Vinícius de Moraes, entre outros.

PÓS-MODERNISMO

Devido as grandes transformações artísticas que os Movimentos literários passaram no final de 1945, a fase do pós-modernismo apresentou novas formas de expressão, na literatura, no teatro, no cinema e nas artes plásticas.

Essa nova postura começa a moldar o imaginário por meio da ausência de valores, da liberdade de expressão e do forte indivi-

dualismo. Além disso, a diversidade de estilos deste período é uma marca icônica.

Essa literatura brasileira contemporânea é constituída por muitos escritores com, Ariano Suassuna, Millôr Fernandes, Paulo Leminski, Ferreira Gullar, Adélia Prado, Cora Coralina, Nélida Piñõn, Lya Luft, Dalton Trevisan, Caio Fernando Abreu, entre outros.

CONCLUSÃO

A Literatura, como toda arte, é uma transfiguração do real, é a realidade recriada através do espirito do artista, na qual é retransmitida através da língua para as formas, através dos gêneros, com os quais ela toma corpo e apresenta uma nova realidade.

A literatura no Brasil inicia sua história no ano de 1500, período da história, no qual os Portugueses chegaram no Brasil. Foi nesse período que surgiu a nossa primeira produção literária, com as escritas portuguesas sobre suas impressões da Nova Terra e sobre o povo indígena que aqui neste país habitavam.

Sendo a literatura uma a arte na qual as palavras são utilizadas como uma unidade básica da língua podemos dizer que a literatura é um instrumento de comunicação que por sua vez representa um papel social, no qual tem por finalidade transmitir os conhecimentos e a cultura de uma determinada sociedade.

A literatura por ser um instrumento de comunicação assume formas de denúncia social, de crítica à realidade. Dessa forma é possível dizer que se trata de uma literatura engajada, que serve a uma causa político-ideológica ou a uma luta social.

A obra literária é um objeto vivo, resultado das relações dinâmicas entre o escritor, público e sociedade, visto que a obra de arte nasce vinculada a uma certa realidade, ela também pode interferir nessa mesma realidade, auxiliando no processo de transformação social.

Toda obra literária em sua jornada está ligada a um movimento sócio histórico sendo este dividido por gêneros, ou seja, categorias, ou grupos nos quais podemos classificar as produções dentro de um determinado tempo, ou seja, uma cronologia desde os primórdios de sua aparição até os dias atuais.

A literatura não precisa estar necessariamente presa a ela. Sendo assim, tanto o escritor quanto o leitor fazem uso de sua imaginação: o artista recria livremente a realidade, assim como o leitor recria livremente o texto literário que lê.

REFERÊNCIAS

BOSI, Alfredo. História Concisa da literatura brasileira. 3ª ed. São Paulo. Cultrix, 1980.

CANDIDO, Antonio & CASTELO, José Aderaldo. Presença da literatura brasileira. 4ª ed. São Paulo. Difel, 1971. v.3

CASTELO, José Aderaldo. A literatura brasileira. Manifestações literárias na era colonial. 2ª ed. São Paulo. Cultrix,1965. v. 1

CEREJA, Willian Roberto & MAGALHÃES, Thereza Anália Cochar. Literatura Brasileira: 2º grau. São Paulo. Atual,1995.

JAUSS, H. R. et al. A literatura e o leitor: textos de estética da recepção. Tradução de Luiz Costa Lima. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 2002.

NICOLA, de José. Língua, literatura & redação. São Paulo. Scipione, 1991.-